

Fernando Pessoa, *Il mondo che non vedo: poesie ortonime*, a cura di **Piero Ceccucci**, Milano, BUR, 2009.

Fernando Pessoa, *Un'affollata solitudine: poesie eteronime*, a cura di **Piero Ceccucci**, Milano, BUR, 2012.

Fernando Pessoa, *Messaggio*, a cura di **Giulia Lanciani**, Milano, Mondadori, 2014.

Roberto Mulinacci, em artigo publicado nesta revista, *Transaltion revisited: Ritorno alle traduzioni italiane delle poesie di Pessoa* (nº7, 2012), ao concluir a análise pormenorizada de 20 anos de traduções da obra de Pessoa em Itália, o período que medeia entre 1992 e 2012, assinala como, após uma longa fase caracterizada por “edizioni separate di ciascun eteronimo (almeno dei tre maggiori) e dell’ortonimo”, a publicação dos dois volumes organizados por

Piero Ceccucci marca “il ritorno ad un’idea di antologia” que tinha sido praticada por altura da descoberta italiana de Fernando Pessoa; a referência é naturalmente aos volumes organizados por Antonio Tabucchi e Maria José de Lencastre (*Una sola moltitudine*, Milano, Adelphi, 1º vol. 1979, 2º vol. 1984) e à antologia pioneira de Luigi Paranesi (*Poesie*, Lerici, 1967). Acrescenta Mulinacci que este regresso à fase antológica se processa na plena consciência da ampla e variegada divulgação da obra pessoana que entretanto se dera e que familiarizara o público italiano com a figura literária de Fernando Pessoa, o que leva “i suoi esegeti attuali a ulteriori sforzi di approfondimento”, como resulta evidente quer pelos “apparati di note” quer pelos dois “puntuali saggi interpretativi del curatore, che si potrebbero tranquillamente

immaginare pubblicati su riviste specialistiche”. Tratava-se, dir-se-ia, de *reculer pour mieux sauter*, e não há dúvida que os dois volumes representam hoje, para me servir mais uma vez da lúcida análise de Mulinacci, “il più affidabile repertorio di poesia pessoana disponibile” junto do público italiano. *Il mondo che non vedo* reúne 618 composições do ortónimo, apresentadas por ordem cronológica, de 1913 até ao ano da morte do poeta. A ‘Nota all’edizione’, assinada por Piero Ceccucci e Orietta Abate, relembra que os anteriores volumes italianos dedicados à poesia pessoana não continham mais de 120 textos do ortónimo. Vale a pena sublinhar que a escolha de dar grande relevo e destaque à obra ortónima, que a meu ver encontra-se plenamente justificada quer pela dimensão quantitativa, incomparavelmente superior à das obras heterónimas, quer pela continuidade e persistência da sua escrita que acompanha toda a vida de Pessoa, vai em direcção contrária à tendência dominante, também no panorama editorial português, que tende a privilegiar nitidamente a heteronímia, vejamos, por exemplo, os recentes volumes, *Teoria da heteronímia* (org. F. Cabral Mar-

tins e R. Zenith, Assírio & Alvim, 2012) e, sobretudo, *Eu sou uma anotologia*, (org. J. Pizarro e P. Ferrari, Tinta da China, 2013). Pelo que diz respeito à tradução, Piero Ceccucci escreve que “si è [...] cercato, con sforzo e impegno costante, di mantenere assonanze e ritmi, al fine di conferire sonorità e musicalità all’intero testo di arrivo, che pur privo di rima, ha acquisito una propria fisionomia poetica anche nella nostra lingua”, e a leitura do volume comprova a aplicação coerente deste propósito. O volume *Un’affollata solitudine* apresenta uma ampla selecção dos três heterónimos maiores: 70 poemas de Alberto Caeiro, 120 de Ricardo Reis, e 90 de Álvaro de Campos. Também neste livro, para além do penetrante ensaio que serve de *Introdução*, o leitor encontrará várias notas particularmente úteis para uma primeira abordagem ao fenómeno da heteronímia, complementadas, aliás, pela transcrição da carta a Casais Monteiro, de uns escritos de Campos, Pessoa, António Mora e Reis sobre a obra de Caeiro e dum texto de Campos acerca da poesia de Reis. Em relação à tradução, Ceccucci sublinha que “tradurre la poesia eteronima di Pessoa, seppure non così fre-

quentemente criptica como quella dell'ortonimo, ha costituito [...] una ulteriore sfida [...] soprattutto per l'uso atipico, non canonico e del tutto personale che l'autore continua a fare della lingua portoghese". Como tive ocasião de escrever há uns anos atrás, uma avaliação adequada dos resultados alcançados por um tradutor da obra de Pessoa resulta particularmente laboriosa e complexa pois "l'analisi dovrebbe dapprima soffermarsi sulla traduzione di ogni personalità poetica e, successivamente, verificare se nell'insieme dei testi tradotti vi è uno spettro di differenze equivalenti a quello che è dato percepire negli originali, ossia se nel passaggio dall'una all'altra lingua viene conservata e restituita l'eteronimia" (*Le traduzioni italiane di Álvaro de Campos*, in *Del Tradurre*: 1, Bulzoni, 1992, p. 162). Mais espaço e tempo seriam necessários para tal apreciação, creio, todavia, ser possível afirmar, desde já, que a versão italiana de Reis e de Campos resulta mais conseguida em relação à de Caeiro, cujo propositado anti-lirismo é por vezes surpreendentemente transfigurado. Piero Ceccucci excluiu do volume dedicado ao ortonimo "i grandi poemi *In memoria del presidente re*

Sidonio Pais e Messaggio", por terem sido já editados em tradução italiana e porque "necessiterebbero di una esegesi a parte". Desta forma, a tradução de *Mensagem* publicada pela Mondadori em 2014, quando se celebravam os 80 anos da sua primeira edição, acaba por complementar as duas antologias da BUR, disponibilizando ao leitor italiano um texto fulcral da obra de Fernando Pessoa. Na *Introdução*, Giulia Lanciani descreve a génese do livro, desde os primeiros esboços em 1913 até à sua vinda a lume em 1934, a sua estrutura tripartida, e resume eficazmente em poucas páginas o sebastianismo, nas suas vertentes políticas e literárias, evidenciando a posição singular de Pessoa: "accoglie l'ottimismo messianico e l'esaltazione sebastianista che investono il pensiero dei saudosisti ma in lui il sebastianismo finisce col perdere ogni residuo di materialità e si concepisce in termini essenzialmente spirituali". Finalmente, Giulia Lanciani ao concluir a apresentação da *Mensagem* tece umas considerações relevantes e significativas acerca da relação da obra de Pessoa com o poema épico de Camões: "E se il movimento più profondo dell'epos camoniano è quello di un'aspirazione positiva

verso un assoluto, ultima metamorfosi dell'Amore e del suo regno senza fine [...], quello dell'epos immaginario di Pessoa procede da un enigma originale e finale, contemporaneo solo con l'eterno differimento di un desiderio senza altro oggetto che non sia l'assenza di desiderio. E poiché questa assenza è impraticabile, è ineseguibile, tutta la pulsione positiva inerente il desiderio è trasferita da Pessoa sul piano della creazione poetica, unico luogo dell'eroicità moderna, faustiana o mallarmiana, la lotta dello spirito con se stesso". As claras e eficazes notas no fim do livro fornecem a informação básica sobre as figuras da história de Portugal retratadas na *Mensagem* que o leitor italiano, na maioria dos casos, muito provavelmente desconhece. A tradução, que prescinde da restituição da métrica e da rima, revela-se sempre cuidada e segura.

GIANLUCA MIRAGLIA

Fernando Pessoa, *Sul Portogallo*, a cura e traduzione di **Vincenzo Russo**, Parma, Ed. Diabasis, 2014, pp. 164.

A obra poética de Fernando Pessoa tem conhecido em Itália uma notável divulgação desde a antologia de

Luigi Panarese (1967) até às porventura mais conhecidas traduções de Antonio Tabucchi, Maria José de Lancastre, Giuseppe Tavani ou Piero Ceccuci, várias vezes reeditadas. Mas também os textos pessoanos em prosa, veiculadores do pensamento político ou filosófico do grande escritor, têm merecido a atenção dos estudiosos italianos, se considerarmos os volumes *Sritti di sociologia e teoria politica* (1994), *Politica e profetia. Appunti e frammenti 1910-1935* (1996), *Economia & Commercio. Impresa, monopolio, libertà* (2000, nuova versione riveduta 2011), todos organizados e comentados por Brunello De Cusatis, a que se deve acrescentar *Pagine esoteriche* (1997), organização de Silvino Peloso, *Saggi sulla lingua* (2006), com tradução de Simone Celani, *Sulla Tirannia* (2009), da responsabilidade de Roberto Mulinacci e que inclui textos sobre a actualidade política, e o volume aqui em apreço, *Sul Portogallo* (2014), com selecção e tradução de Vincenzo Russo e que reúne alguns textos e fragmentos em prosa nos quais Pessoa reflecte, discute, critica e teoriza sobre a identidade e a cultura portuguesas.

Vincenzo Russo dividiu os textos seleccionados em seis secções programáticas, de acordo com as